

questão de fé

DEUS ESTÁ ONLINE

Seitas e religiões usam a internet como instrumento de aproximação com os fiéis

• “E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, os quais lançavam redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: — Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”, conta-nos o evangelho de Mateus. Vinte séculos depois, a rede usada pelos operários da fé é virtual e bastante abrangente. Nela encontra-se de tudo um pouco: padre online, cultos evangélicos ao vivo, velas e terços virtuais, jogo de búzios e até troca de mensagens com entidades espirituais. No século XXI, definitivamente, Deus está disponível — e online.

Há dois anos, por exemplo, a Primeira Igreja Batista de Copacabana tornou possível aos seus membros acompanhar os cultos ministrados pelo pastor Vítor Manoel Valente sem que eles tivessem que ir ao templo, no Bairro Peixoto. Uma câmera e um computador cumprem a missão de transmitir dois cultos por semana no site da igreja.

— Aproximadamente 50 membros da igreja estão fora do país, então, havia uma demanda para a transmissão do culto online — justifica o pastor Vítor. — A internet tem sido muito útil, com bom retorno. Um casal me disse que nos conheceu pela internet e, após assistir ao culto, resolveu visitar a igreja.

Para ele, é preciso se adaptar à tecnologia:

— Ainda estou me acostumando, mas nos cultos já há momentos em que me dirijo diretamente aos internautas. Eu os saúdo, oro com eles e faço o apelo para que eles entreguem a vida a Jesus, mesmo pela internet.

Essa mesma rede que transmite cultos também envia mensagens para lugares muito obscuros. No site de um médium que diz

incorporar a entidade Tatá Caveira é possível assistir a animações em flash sobre a história do espírito e enviar mensagens para o pai-de-santo. Se esses fossem os únicos serviços disponíveis não haveria grande novidade, mas a página destina um espaço para que os visitantes enviem mensagens para Tatá Caveira. O internauta escreve a mensagem e seleciona o destinatário: Pai Juliano (o médium) ou Tatá (a entidade). No entanto, claro fique, uma observação escrita no site pode abalar a fé dos possíveis remetentes: “Emails lidos para a entidade, não garantimos resposta”.

Pedro de Oxum: programador e babalorixá

No território virtual a fé católica não fica atrás e o site do Santuário de Aparecida é a maior comprovação disso. Os números são impressionantes: oito milhões de page views por mês e acessos de mais de 55 países — o Japão lidera a lista, seguido pelos EUA.

Ao acessar o site, o internauta não só pode ver a história do santuário e da Virgem, mas também dispõe de alguns serviços religiosos. É possível rezar um terço virtual, ver uma apresentação da via-crúcis e acender uma vela de sete dias, também virtual. A vela é o carro-chefe dos serviços mais acessados, segundo o responsável técnico do site, Giovanni Mariano.

— São acesas em torno de 85 mil velas virtuais por mês. Em três anos foram mais de três milhões. É o serviço mais acessado — diz ele. — Temos recebido emails de pessoas que tiveram graças alcançadas por meio do pedido virtual.

Giovanni diz que todos da sua equipe estão empenhados em tornar mais fácil o contato do fiel com Nossa Senhora de Aparecida:

— Tentamos levar um pouquinho de Nossa Senhora para



o mundo, e nos dedicamos a fazer isso com o máximo de realismo.

Para o porta-voz da Arquidiocese do Rio, Adionel Carlos da Cunha — que também acende velas no site do Santuário de Aparecida — não importa se a vela é de cera ou se está hospedada numa home page.

— Aparecida é um espaço para o fiel. Eu sou devoto e de tempos em tempos vou ao santuário, mas na impossibilidade de ir, acendi uma ve-

la virtual com a intenção que me veio naquele dia. Tem o mesmo efeito, o que importa é a fé — explicou.

O babalorixá Pedro de Oxum Docô, presidente da Sociedade Ilê de Oxum Docô, em Porto Alegre, cita exemplos práticos em que a fé do internauta se sobrepõe à realidade. Na página da sua sociedade religiosa há o jogo de búzios e o tarô online.

— Os jogos são os links mais acessados e fazem muito su-

cesso. Eles servem apenas para familiarizar a pessoa com as cartas e com os búzios e não passam de programas de computador. São jogos randômicos, aleatórios e sem nenhum agente sobrenatural — confessa o babalorixá, que também é programador. — Mesmo assim, acontece algo curioso: as pessoas dizem que as previsões têm dado certo.

Pedro de Oxum explica que inicialmente, há dez anos, a intenção era usar o site apenas para divulgar a cultura do candomblé, mas que hoje, devido ao bom retorno, ele já oferece consultas por meio de videoconferência, transmitida pela web. Inclusive, com cartão de crédito, é possível pagar as consultas também pela internet.

— Devo ser o único pai-de-santo do Brasil que paga imposto sobre feitiço — brinca o babalorixá, lembrando que emite notas fiscais pelos serviços prestados e envia aos clientes.

‘O amor também nunca poderá ser virtual’

O padre jesuíta Guy Ruffier, responsável pela seção “Padre Online” do site católico “Amavos”, tem certeza de que o espaço da internet pode e deve ser usado por religiosos.

— Seria tão bom se todo sacerdote que tem a vocação de orientar pessoas descobrisse o canal fabuloso que tem nas mãos — disse.

No entanto, o padre diz que não crê que a interlocução online possa substituir o contato direto:

— O “Padre Online” é um conselheiro, um psicólogo,

pai, mãe, amigo. Muitos chegam a pedir para se confessar pelo chat, mas não é possível. O amor também nunca poderá ser virtual.

O teólogo e reitor da PUC-Rio, padre Jesús Hortal, concorda que as religiões podem usar a internet e lembra que instituições importantes como a CNBB, o Mosteiro de São Bento e o Vaticano têm sites próprios. Contudo, Hortal defende que esse uso seja parcimonioso:

— Pode haver o aconselhamento, mas nunca a confissão; que é um sacramento e precisa ser presencial. A presença na missa também é muito importante, já que não se pode substituir a eucaristia.

Sobre as velas virtuais, o padre explica que há dois simbolismos associados ao objeto da vela: sacrifício e vigilância permanente.

— Na vela virtual o simbolismo é menor. Pessoalmente, prefiro o hábito mais conservador de acender uma de verdade — conta Jesús Hortal.

Um site hospedado nos EUA, que também oferece espaço para o acendimento de velas, tenta elucidar a questão com uma pergunta: “Desde tempos imemoriais, as pessoas acendem velas em locais sagrados. Por que o ciberespaço não pode ser sagrado?”

É uma questão que, convenhamos, deve ser pensada com muita calma — e com muita fé, evidentemente. ■

tome jeito

PARA ORGANIZAR A BAGUNÇA

FotoStation tem recursos de ponta para os viciados em imagens digitais

André Machado

• O problema de começar a guardar fotos no computador é a organização — ou a falta dela... Sem um bom programa indexador, o usuário pode ficar perdido na hora de encontrar aquela foto do aniversário da sogra no ano passado. E uma boa pedida — embora não seja barata — é o FotoStation, software norueguês distribuído no Brasil pela Vogsys. Segundo o gerente comercial da empresa, Alexandre Amorim, o programa, atualmente na versão 5.2, trabalha inclusive com metadados (informações embutidas sobre características das imagens, no caso), o que facilita as funções de indexação.

— Quando você captura da câmera a imagem, ela já vem direto com vários dados, como o modelo da máquina, a data, o foco, o zoom, o formato, o tamanho e assim por diante — explica Alexandre.

A indexação pode ser refinada com o preenchimento de uma ficha para cada foto, bastante detalhada, com elementos como local, legenda detalhada, palavras-chaves e assim por diante. Isso facilita no processo de busca, inclusive. É possível atribuir várias palavras-chave a uma foto ou um grupo de fotos, de modo que ela (ou o grupo) seja identificada em diferentes bus-



cas. Por exemplo, se você tem uma foto submarina de um local escarpado, pode usar as palavras chave “mar” e “pedra”. A foto aparece numa busca de fotos submarinas, noutra de fotos de locais pedregosos e também surgirá numa consulta que exija, numa mesma imagem, elementos marinhos e rochosos. Dá para imaginar pelo exemplo a quantidade de assuntos com possíveis inter-relações.

Outra característica interessante do software — que, não por acaso, é usado em setores de fotografia mundo

afora, inclusive aqui no jornal, pelos fotógrafos e pela valorosa turma do centro de comunicação da redação — é a capacidade de facilitar a busca mesmo quando as fotos são guardadas em mídias externas, como CDs graváveis, DVDs ou HDs extras.

— É possível adicionar essas mídias à indexação do programa, e ele extrai automaticamente das fotos guardadas nelas (mesmo que sejam enormes) pequenos thumbnails mostrados ao usuário na hora da procura. Dá para escolher uma foto thumbnail e só depois

inserir o CD para pegá-la — explica Alexandre. — E os grupos que você cria com os dados das fotos podem obedecer, inclusive, a uma hierarquia. Por exemplo, sob “festa” entram aniversários, réveillons, Natal, casamentos e por aí vai.

Fotos para diferentes fins com legendas coloridas

As fotos podem ainda ser selecionadas com diferentes cores, antecipando seus futuros usos — por exemplo: fotos com barra vermelha, a editar; fotos com barra verde, a enviar para amigos; fo-



TELA PRINCIPAL

do programa e a ficha que se pode preencher para cada imagem

tos com barra amarela, a indexar... A lista é infundável.

Outra possibilidade é criar um slideshow e salvá-lo como vídeo para enviar a terceiros. Fica bem mais leve do que mandar um monte de fotos. A propósito, o programa serve para indexar vídeos e arquivos em áudio. E o usuário pode configurar um conjunto de emails dentro do próprio programa para enviar fotos automaticamente, sem que seja preciso abrir o Outlook.

A versão Classic só indexa as informações, enquanto a versão Pro do software traz

junto uma ferramenta de edição fotográfica. O sistema operacional recomendado para uso é o Windows XP, de preferência com 512Mb de memória RAM (em tese, 256Mb dão, mas é melhor não arriscar). O espaço livre no disco rígido deve ser de aproximadamente 40Mb. Pelo menos enquanto você não enche o programa de fotos, é claro. O limite de imagens indexáveis é de 20 mil fotos por acervo criado (podem ser criados 500 acervos). Ou seja, fazendo as contas, segundo Amorim, dá para guardar dez milhões de imagens. Será possível tirar tantas fotos durante uma vida? Com a palavra, a turma da imagem...

Agora, o senão: o preço. A versão Classic custa R\$ 1.175, enquanto a Pro sai a R\$ 1.305. ■